MODELO SUSTENTÁVEL DA PECUÁRIA TROPICAL



DANIEL GUIDOLIN
Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais (ASBRAM)

A ASBRAM acompanhou o recente lançamento das coletâneas de fatores nacionais para a emissão e a remoção de gases do efeito estufa (GEE) na agropecuária brasileira pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Essa obra reuniu e sintetizou o trabalho de pesquisa realizado por cerca de quatrocentos pesquisadores a partir de sete mil páginas. Os resultados, as oportunidades e as soluções apresentados mostram o papel fundamental do setor para garantir a segurança alimentar do Brasil e do mundo.

Neste ano, as agendas internacionais programam eventos importantes nas questões climáticas e ambientais, que influenciarão bastante a agropecuária mundial. Tivemos a Conferência da Terra (Earth Summit), realizada em abril último, em Washington (Estados Unidos), e temos a aguardada 15ª Conferência das Partes da Organização das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica (COP-15/CDB) em Kunming (China), em meados de outubro próximo, e, para fechar com chave de ouro, a 26ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP-26/UNFCCC, nas siglas em inglês) em Glasgow (Escócia), em novembro.

PROMOVER A INTENSIFICAÇÃO SUSTENTÁVEL

O ciclo de expansão na produção e na exportação da agropecuária brasileira tem despertado uma atenção de âmbito mundial. Esse desempenho dá-se ao mesmo tempo em que se desenvolvem práticas de preservação ambiental nas regiões tropicais do País. No território nacional, predomina a cobertura por vegetação nativa (66%), seguida de pastagens (17%), matas (10%) e culturas (7%), de acordo com o Censo Agropecuário de 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A chamada intensificação sustentável faz parte da agenda para a solução da segurança alimentar no Brasil e no mundo. O próprio Código Florestal do Brasil parte do princípio de uma produção mais voltada à eficiência. Pesam a favor dessa tendência o aumento de consumo da população e a preservação dos recursos naturais água e solo.

Num país continental como o Brasil, os fatores de emissão e remoção na pecuária variam por sistema produtivo, tipo de terminação e idade dos animais. A emissão de metano por fermentação entérica pode ser mitigada e neutralizada pela biomassa forrageira fixadora de carbono no solo, enquanto a biomassa florestal realiza o sequestro de carbono da atmosfera.

CREDIBILIDADE E IMAGEM INTERNACIONAIS

Na recuperação das pastagens degradadas, o Brasil recuperou mais de 26 milhões hectares de pastagens desde 2010. Esse pacote tecnológico completa-se com o melhoramento genético das pastagens e de animais, somado a estratégias de suplementação e nutrição no período das secas.

As coletâneas ampliam o conhecimento sobre os sistemas nacionais de produção, tendo em conta as especificidades edafoclimáticas nacionais, a partir de metodologias científicas com aceitação internacional. Como mecanismo de transparência, o Inventário Nacional de Gases de Efeito Estufa subsidia planos de ação cujos resultados formam a base de dados oficial do País.

Como agrupam informações adequadas para a agropecuária desenvolvida em clima tropical, as Coletâneas possuem conteúdo para servir de referência a outros países com condições agropecuária e climática semelhantes às brasileiras. O MAPA dá um passo à frente para quantificar mais precisamente as emissões nacionais, desenhando, com isso, a política setorial nacional de enfrentamento à mudança do clima, para ganhar credibilidade e imagem internacionais. A pecuária bovina beneficia-se com essa iniciativa. ■